

MEB HOJE

REGIONAL

TRABEN
XEREX
PREPARAÇÃO

Movimento de Educação de Base - CNBB - Ano II - Nº 17 - Maio/1982

XI ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES DO MEB

O povo diz que alegria de pobre dura pouco. Pois é isso mesmo: depois de tanto tempo sem se encontrarem, os coordenadores dos 30 departamentos do MEB bem que gostariam de ficar mais tempo confrontando suas experiências e discutindo sobre o trabalho MEB por este Brasil afora. Mas só foram 4 dias. Quatro dias "empurrados" com um programa que daria para uma semana de trabalho. As vezes tinha gente que ficava entalada com vontade de dizer mais, de questionar mais e o tempo não dava. A experiência valeu; mesmo considerando que dez anos sem Encontros Nacionais é tempo demasiadamente longo para uma instituição que elabora sua pedagogia partindo da experiência concreta. E o que é que se pode elaborar, em termos de pedagogia, sem confrontar experiências, sem discutir contextos, sem analisar situações? Por isso logo se descobriu como andávamos dispersos.

Mas os pontos comuns, oriundos da inspiração primeira do MEB, ainda estão bem vivos. Isso foi constatado com muita satisfação. A memória do MEB não se perdeu ao longo do caminho. As dificuldades diversas que o Movimento enfrentou na sua já longa história de vinte e um anos — isso não é pouco num povo chegado à improvisações — não abafaram o espírito das origens. O MEB manteve-se fiel àquela educação encarnada na realidade do povo. Houve uma época um tanto quanto "pedagogista" ou "tecnicista" mas isso não foi totalmente negativo: pelo me-

nos alertou-nos para um trabalho mais organizado.

O MEB se redescobre como trabalho de Educação voltado para o povo e a partir de suas necessidades. A consideração das respostas dadas no começo de sua história não pretende fixar-nos nas mesmas respostas. O desafio é encontrarmos respostas de agora. Isso é possível desde que o processo educativo seja espaço onde as pessoas do povo possam falar e discutir livremente sobre seus problemas e necessidades. Discutir e descobrir juntos, raízes e caminhos de solução. E é isso que bom número de Departamentos do MEB andam fazendo. Foi a constatação mais gratificante do encontro! Quem ainda não chegou lá, anda caminhando a passos largos. Analisamos nos as falhas. Nossos defeitos e até pecados estruturais. Mas, apesar de tudo, não se pode negar que laboramos numa proposta educativa que respeita o Homem e ajuda-o a descobrir-se como senhor de sua vida e de sua história. O MEB não tem bastidores por trás dos quais se escondam segundas intenções.

Se, se trata de um processo educativo onde, há troca de experiências e valores, não há porque esconder NOSSA CONTRIBUIÇÃO, nem porque considerar a contribuição da cultura do povo, para nos humanizarmos mais. Não se trata de "fazer a cabeça" de ninguém para determinado modo de pensar, nem de deixar correr o "destino" como se nada tivéssemos a oferecer. Constatamos resultados. Isso nos anima a prosseguir... feitas as devidas correções da trajetória. E

vamos prã frente! A missa do dia 22 de abril testemunhou o Espírito que nos dá coragem. Os raros momentos de lazer retemperaram-nos o otimismo... até mesmo quando os apertos financeiros parecem querer es triangular-nos. Acima de tudo temos à frente o HOMEM-EM LIBERTAÇÃO, nosso irmão e companheiro. Irmão porque fazemos a experiência da família dos filhos de Deus; companheiros porque compartilhamos o MESMO PAO na caminhada.

Irmã Paula Deixou o MEB

Para todos os que trabalharam sob a orientação de Irmã Paula, a notícia de sua despedida do MEB trouxe constrangimento — apesar da argumentação sólida e convincente com que ela mesma nos fez a comunicação. O convívio cria laços e a gente passa a se sentir em casa no coração da pessoa que nos acolhe. A saudade foi contrabalançada pela presença operosa e humilde de outra Irmã que veio substituí-la. Cada coordenador que estivesse mais ansioso (quem sabe se não apreensivo) em conhecer a IRMÃ FÁTIMA. O primeiro contato com o MEB foi uma prova de fogo: Irmã Fátima teve de enfrentar os 30 coordenadores de uma só vez, no encontro de Brasília... e todos sabemos que isso é dose!

A Irmã Paula, nossa gratidão e nosso "até sempre!". A Irmã Fátima, a expressão do grande desejo que anima a todos do MEB de acertar o passo, na caminhada que temos pela frente.

Eugênio, coordenador do De

partamento de Crato, fez esta homenagem à Irmã Paula:

Neste momento tão simples com muita satisfação que escrevo estes versos que partem do coração pra mostrar a Irmã Paula toda nossa gratidão

Foram 10 anos de luta no MEB Nacional seja no Rio de Janeiro ou Capital Federal sempre foi eficiente a Secretária Geral

Nos contatos permanentes com o MEC, com as bases os resultados colhidos foram sempre eficazes mas trabalhou com equipes só de pessoas capazes

Na luta do dia-a-dia de Secretária Geral administrar não é fácil controlar o pessoal tanto as equipes de base como o próprio nacional Nem sempre de cara alegre isto é próprio de quem manda com tanta dificuldade vindo de cima ou de banda às vezes transforma o jeito da pessoa que comanda

Apesar de tudo isto Irmã Paula não mudou a não ser o próprio nome (Pr'o original voltou) quanto ao mais foi sempre a mesma ela saiu como entrou

Conhece bem os sistemas e seus coordenadores distingue os progressistas daqueles conservadores mas aceita todos eles e respeita seus valores

E na história do MEB ela deixou um pedaço de sua própria pessoa onde não ligou cansaço evitando que o MEB conhecesse algum fracasso

Tendo saído do MEB nós guardamos sua imagem estes 10 anos de MEB não foram mera passagem porque você permanece como sinal de coragem

Receba nossa homenagem nestes versos que eu fiz transmitir a gratidão foi tudo aquilo que eu quis de toda gente do MEB que a deseja feliz

DIA DO TRABALHADOR

Quando da Romaria à Milagres para o encerramento da Campanha da Fraternidade decidiu-se fazer uma comemoração ao dia do trabalhador na comunidade de Gentio. Tal acontecimento reuniu representantes das comunidades vizinhas e deu margem a que se fizesse um estudo sobre o dia do trabalhador, enfocando-se sobretudo, a vida do trabalhador rural: seus problemas e lutas, sua condição de homem explorado e marginalizado, seus direitos e deveres e sua possibilidade de melhorar de vida.

Após os momentos de reflexão, cada comunidade, usando de sua capacidade criativa fez uma hora de arte, apresentando através de cartazes, versos e cantos seus valores culturais e seus sentimentos face a sua própria condição de trabalhador rural.

No final do dia houve um tempo para a recreação e foi muito grande a alegria de todos.

A seguir está um pouco do muito que vimos e ouvimos:

1º de maio

Hoje dia primeiro de maio dia do trabalhador As nossas comunidades juntas festejam com muito amor

Você meu amigo já parou e pensou Se não exigíssemos estes direitos o que seria de nós lavrador

É difícil os grandes entenderem e jamais entenderiam Temos que acordar e usar sabedoria

Quando necessita da prefeitura o pobre lavrador vai apelar A secretária logo responde o prefeito não está

O lavrador foi acidentado e foi ao Funrural Não encontrando seus direitos voltou muito chateado

Além de cortar o pé e não ter direito ao salário O patrão fica chateado pois seu trabalho ficou parado

Junto nas comunidades vamos trabalhar Pedindo fé a Deus E nossos direitos libertar Cada vez que passa a nossa comunidade cresce Tudo isto agradecemos a nossa equipe MEB

Dia do Trabalhador

Amigos e companheiros Vamos todos apresentar Dia 1º de maio Nosso dia vamos festejar Nós somos uma classe Que precisamos alertar Em cima dos nossos direitos Ninguém pode pisar

Prá nós é um momento De muita alegria Todas classes se organizam Prá comemorar seu dia E falta os trabalhadores Que ainda não sabiam Que 1º de maio comemorava seu dia

É um dia especial Para todo trabalhador Que juntos descobrimos Qual é o nosso valor Com o nome de quem trabalha Tem muito enganador E nós quem lavra o chão Nós que somos produtor

Vamos unir as ferramentas Os trabalhadores todos cantando Com suas músicas e poesias Nosso dia comemorando Essa é a primeira vez Estamos iniciando Pra reunir o ano que vem Vamos todos lembrando



NEUDO DEIXA SAUDADE NA
EQUIPE MEB DE PROPRIA

José Bastos da Silva (Neudo), foi motorista do Departamento de Propriedade durante três anos. Teve de deixar-nos por causa da CRISE financeira que o MEB sofreu em 1980. Tornou-se motorista de veículo de carga. Morreu na estrada, vítima de acidente, no dia 13 de março passado. A morte não apagará a lembrança de sua amizade.

NOTICIÁRIO DAS BASES

Mandacaru (Nossa senhora da Glória) um grupo de 42 participantes (na maioria pais de família) encontram-se aos sábados para ler e refletir as notícias dos boletins "Encontros com as Comunidades" e "MEB-Hoje". O grupo já construiu o Mini-Posto de Saúde da Comunidade que mantém graças às contribuições dos comunitários.

Parabéns a Nova Esperança (N.Senhora da Glória), a Igreja da comunidade está quase pronta. Resta apenas comprar os bancos, fazer o altar e conseguir da Paróquia a imagem do Padroeiro.

Os jovens de Saco de Areia (Aquidabã) estão organizando seu trabalho coordenados por Maria do Carmo (Carminha). O grupo conta com 28 participantes que se reúnem para celebrar o culto dominical e discutir problemas e meios de AÇÃO.

AS MULHERES ESTÃO TOMANDO PE

Um grupo de mulheres da Comunidade de Campo Pequeno (Tobias Barreto), já estão contribuindo para o orçamento da família através da venda de confeções produzidas por elas próprias. O que favoreceu a mudança foi um curso de corte e costura promovido na comunidade, o qual teve uma ótima recepção e consequentemente, excelentes resultados. Incentivadas como estão, solicitaram ao Departamento de Estância um outro curso, sendo que este para aperfeiçoamento.

O Departamento já negociou com o PIPMO e já conseguiu os recursos para tal fim. O curso solicitado terá seu início no próximo dia 01.06. As componentes do grupo de trabalho estão muito satisfeitas e bastante motivadas para essa 2ª etapa.

Em Mundêu-da-Onça (Neópolis), o povo se organizou e construiu o Centro Comunitário. São 24 famílias de posseiros conscientes do seu direito à posse da terra onde moram e trabalham há dezenas de anos.

Jovens das Comunidades de Saúde (Neópolis) Cruz Grande e Saco-de-Areia (Aquidabã) se organizaram e formaram grupos. No momento estão desenvolvendo um trabalho sobre plantas medicinais, a começar pelas pesquisas dessas plantas. Cada grupo representou sua Comunidade no Encontro de Pastoral de Juventude programado pela Comissão Diocesana em Propriá. Também participaram do Encontro dois agentes do MEB. Os representantes dos grupos levaram para sua comunidade perspectivas de ação para desenvolver.

O Grupo de Mães de Mocambo (Aquidabã) se reúne mensalmente com a animadora Silvanete. Elas discutem problemas ligados diretamente às mulheres: palestras sobre métodos de planejamento familiar, higiene e saúde, orientação sobre gravidez, parto, leite materno e cuidado com as crianças.

As Comunidades de Angico (N.Senhora da Glória), Monte Alegre, Maravilha (Monte Alegre) e Mundêu da Onça (Neópolis) organizaram o Programa da Semana Santa e convidaram o "povo do MEB" para participar. A equipe, o pessoal da Fraternidade Marista e alguns colaboradores distribuíram-se por algumas comunidades. Foram três dias muito ricos: visitas a cada família, participação nas celebrações, dramatizações do povo, discussões sobre o tema da Campanha da Fraternidade, exploração de cartazes e reuniões com Grupos Jovens. À noite do sábado houve a festa da LIBERTAÇÃO, na Ressurreição do Senhor. As preces pediam chuva pois a seca era grande. E choveu mesmo.

Campo Redondo (Aquidabã), festejou o dia das mães. As crianças apresentaram dramatização e poesias, comparando a vida das mães com a vida da mãe de Jesus. Houve preces pelas mães doentes, pobres e falecidas. E por fim, uma das mães cortou o bolo e ofereceu a todas as mães presentes.

ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

O Departamento de Estância, no final do ano de 1981, realizou dois encontros em Organização Comunitária com o grupo de Conselho Comunitário da Comunidade de Quebradas II, sendo o primeiro de 17 a 21/11/81 com 22 participantes e o segundo em Liderança Cooperativista de 10 a 14/12/81, com o mesmo público.

Sentimos que estes encontros foram de grande proveito pois os participantes são trabalhadores mais conscientes da situação e têm uma visão crítica da realidade.

Os encontros foram realizados na própria comunidade, no CAC (Centro de Ação Comunitária), local de encontros e reuniões dos comunitários.

Estão previstos, para os próximos meses de junho e julho, encontros de Organização Comunitária nas seguintes Comunidades:

- Pedra Redonda (Tomar do Geru)
- Quebradas (Salgado)
- Guararema (Umbaúba)
- Campo Pequeno (Tobias Barreto)

Os referidos encontros foram solicitados pelos representantes dos grupos com o objetivo de esclarecer algumas dúvidas sobre o papel de cada membro dentro do grupo e na comunidade.

Eles acreditam que o encontro poderá abrir espaços para um convívio mais fraterno entre eles.

Notícia

No dia 1º de abril a querida Ivaneida deixou a nossa equipe. Foram quase seis anos de caminhada. Muito ela fez no MEB e muito nos ajudou. Temos certeza de que ela continuará firme no compromisso com os mais pobres e está sempre à nossa disposição. Foi marcante seu testemunho de religioso, colega e amiga.

"Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem flores". Quem parte deixa saudades.

A ela nossos agradecimentos.

MINHA EXPERIÊNCIA NO MEB

Ivaneida

É difícil transmitir uma experiência marcante na vida da gente. As palavras não trazem o que se sente. Sempre me perguntei: o que é o MEB para mim? O MEB para mim se traduziu em BEM, o bem que eu podia fazer aos outros e o bem que os outros me faziam.

Sempre sonhei trabalhar em missão e foi por isso que fui chamada para trabalhar no MEB. Para mim o MEB é um trabalho de missão permanente.

Quase seis anos vividos nas comunidades rurais, assimilando os valores vividos pelos agricultores como: solidariedade, simplicidade, honestidade, fraternidade, justiça, po breza, muita fé e esperança. Valores que hoje são negados em nossa sociedade. O homem do campo cultivando esses valores muito me ajudou a viver cada vez mais a minha opção de fé. No meio deles aprendi a ser mais simples, mais pobre, mais gente. Agora eu não sei se fui eu quem passou pelo MEB ou se foi o MEB que passou por mim.

Acredito que jamais abandonarei as caminhadas mebibistas. Continuarei fazendo o mesmo trabalho fora do MEB. A experiência vivida nesses seis anos com os irmãos mais pobres, com o povo simples me deu experiência para o resto da minha vida.

Resta-me agora agradecer de todo coração a Deus que me deu forças para realizar este trabalho, ao MEB nas pessoas de D. Alair e Pe. João Nilton que me proporcionaram esta oportunidade; à minha querida equipe de trabalho o apoio, a compreensão e o amor que me dedicaram na longa jornada; às queridas comunidades o carinho e a experiência adquirida.

Amargosa-BA, Abril/1982.

COMUNITÁRIOS ACREDITAM MAIS NA COMUNIDADE

O grupo de agricultores do povoado Guararema/Umbaúba, despretendendo para seus próprios poderes, dão início a construção de uma capela em sua comunidade e com os esforços dos comunitários.

Tudo teve início quando em uma reunião com a Equipe Educativa COOPAME/MEB, através do levantamento das atividades prioritárias, descobriram que eles não deveriam ficar só esperando pelos políticos para conseguirem seus objetivos, pois que a própria comunidade poderia fazer alguma coisa em seu benefício e sentiriam também que se ficarem só de esperar, ficarão velhos, de bengala e não verão seus desejos realizados. Então começaram a despertar para seus próprios recursos e dividiu-se o grupo em pequenos grupos dando a cada um, tarefas específicas, como:

- negociar com o POLONORDESTE a construção da estrada ligando Guararema a Umbaúba;

- ver as condições e possibilidades de energia para a comunidade;

- entrar em contato com a COOPAME, para legalizar a área de construção da capela;

- motivar o grupo e comunidade em geral para os mutirões que se fizerem necessários;

- angariar fundos para a construção da capela.

Com a arrecadação de brindes, o grupo promoveu um Bêbado dançante e com o lucro do mesmo, deram início a construção da capela.

Em decorrência da falta de água o grupo teve que parar os serviços já iniciados.

O grupo animado, sentiu que a união faz a força, e que a Igreja será construída só com o esforço da comunidade.

OUTRAS ATIVIDADES

Está previsto para o dia 01/06/82, um encontro com os monitores de Alfabetização e Supletivo com o objetivo de planejarmos o treinamento para o convênio, dos referidos cursos.

Em 08/06/82, será realizado um encontro com os ex-monitores de Alfabetização e Supletivo com o objetivo de obter informações sobre a sua caminhada sem o acompanhamento direto do MEB para analisarmos até que ponto o trabalho realizado com eles foi válido para as suas comunidades.

De 12 a 16/07/82, está previsto a realização de um treinamento em Alfabetização e Supletivo. Este treinamento será voltado mais para um maior embasamento das referidas áreas de estudo.

ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades do Departamento de Estância estão se desenvolvendo normalmente através de contatos diretos com as comunidades; supervisões; reuniões comunitárias; encontros com grupos de jovens; festas comunitárias (programação e realização); visitas domiciliares; construções comunitárias; campanhas para aquisição de material e outras atividades.



Presidente do MEB:

Dom José Freire Falcão

Secretária Geral:

Irmã Fátima Maldaner

Redação:

Conselho de Coordenadores "ALBASE"

Datilografia:

Ma. Terezinha R. Silva

Diagramação:

Dâmaso S. Ribeiro

Gravação e Impressão: Soares

O MEB HOJE de Junho estará sob a responsabilidade do Conselho de Coordenadores do Centro-Oeste, formado pelos Departamentos de Campo Grande e Curitiba

movimento de educação de base

SCS - Quadra 3 - Bloco A - nº 79 -

Tel.: (061) 225-2999

End. Telegráfico: "Mebase"

70.300 - Brasília - DF